

MEMORIAL DESCRITIVO – DRENAGEM DAS ÁGUAS PLUVIAIS

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 DADOS GERAIS

Objeto: Drenagem de águas pluviais de via urbana

Endereço: Ruas General Sampaio e Carlos Gomes

Município: Candelária/RS

Extensão: 26,00 m

1.2 OBJETIVO

O objetivo deste memorial é descrever as etapas da obra a ser executada, bem como definir os materiais a serem empregados e as técnicas construtivas a serem adotadas. A obra referida constituiu-se na drenagem das águas pluviais das referidas vias urbanas.

1.3 GENERALIDADES

O projeto foi elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes da ABNT. A execução seguirá rigorosamente as especificações do projeto. Em caso de divergência entre cotas e dimensões aferidas nas plantas, terá prioridade as cotas. Qualquer alteração no projeto deverá ser autorizada pelo responsável técnico, bem como quaisquer dúvidas deverão ser dirigidas ao mesmo.

2. ESPECIFICAÇÕES

2.1 LOCAÇÃO

A rede deverá ser locada de acordo com o projeto de drenagem, obedecendo rigorosamente os níveis e alinhamentos.

2.2 MOVIMENTOS DE TERRA

A escavação será executada de acordo com os gabaritos e dimensões, compatíveis com o projeto. O processo utilizado será mecânico, com máquina do tipo retroescavadeira para abertura da vala e a regularização do leito será feita manualmente, com pá de corte ou picareta.

O material escavado que não for adequado para o preenchimento das valas será considerado excedente, devendo ser removido e transportado para outro local.

O aterro para preenchimento das valas deverá ser com material adequado, do tipo argiloso ou argilo-arenoso, executados em camadas não superiores a 20 cm, compactados mecanicamente com placa vibratória. O material deverá ser cuidadosamente selecionado, isento de corpos estranhos como pedras, torrões e materiais duros.

O recobrimento mínimo previsto para as tubulações será de 0,60 m, relativo à geratriz superior externa do tubo até o nível do terreno.

2.3 LASTRO

No fundo da vala deverá ser executado um lastro de areia grossa, que servirá de base para o assentamento dos tubos. A camada terá espessura de 10 cm.

2.4 TUBULAÇÃO

As canalizações serão com tubos de concreto simples, tipo PS1, seção circular, encaixe macho e fêmea e diâmetros especificados em projeto. Deverão ter uma declividade mínima de 0,5%. O rejunte dos tubos será de argamassa de cimento e areia média, traço 1:3, protegido com lona plástica.

2.5 BOCA DE LOBO

As bocas de lobo serão do tipo quadrada, de lado 1,00 m e profundidade mínima de 1,00 m, variando de acordo com a declividade. No local de escavação, deverá o fundo ser regularizado com cascalho, seixo ou equivalente, sendo o mesmo compactado e apiloado manualmente. Sobre a regularização deverá ser feito uma camada de brita 1, com espessura mínima de 5 cm. O fundo da vala será revestido de concreto, com $f_{ck} = 15$ MPa e deverá ter espessura de 10 cm. As paredes serão construídas em alvenaria de tijolos maciços, assentadas com argamassa de cimento e areia no traço 1:4, e revestidas internamente com argamassa de cimento e areia, traço 1:3, espessura mínima de 1 cm. A tampa será de concreto armado, $f_{ck} = 15$ MPa, espessura 10 cm, armadura dupla com malha

de aço CA-50 8 mm c/10 na parte inferior e superior. Em continuidade ao meio-fio e em frente à boca de lobo será colocado um espelho de concreto do tipo guia-chapéu, sendo feito o rebaixamento na sarjeta.

Candelária, 22 de maio de 2018.

